

O Progresso Catholico

... sequor autem, si quo modo
comprehendam...

RELIGIÃO E SCIENCIA
LITTERATURA E ARTES

... ad ea quae sunt priora extendens malpsum
ad destinatum persequor, ad bravium
triumphi Ecclesiae... in Christo Jesu.

AD PHILIP. 3. 12.

ID. 13. 14.



D. MANUEL BERNARDO DE SOUZA ENNES

BISPO DE PORTALEGRE

Está de luto a Igreja Lusitana, por que um dos membros do seu venerando Episcopado foi chamado á celestial morada.

O Bispo de Portalegre, D. Manuel Bernardo de Souza Ennes, já não existe; está orphã de Pae a Diocese de Portalegre, e pesarosos todos os bons catholicos que conheciam as altas virtudes que adornavam a alma do virtuoso Prelado.

Suspirando pelo viver placido do claustro, onde fôra religioso exemplar, entregava-se ás lides universitarias como Lente da Faculdade de Theologia, quando a Santa Sé lhe impoz, por obediencia, o penoso encargo do Episcopado. E lá foi tomar conta do governo da Diocese de Macau, onde empregou todos os seus cuidados no bom desempenho do seu cargo, á custa de sacrificios e da propria saude, que deteriorou muitissimo.

Alma verdadeiramente christã, ornada das mais bellas virtudes, humilde, desprendido das cousas da terra, foi confirmado para Bispo de Bragança, d'onde foi transferido para Portalegre, por ser uma cidade mais apropriada por seu clima, para a molestia de que o bondoso Prelado soffria e de que succumbira.

Não esperavamos tão triste noticia, por isso nos surprehendeu, porque quinze diás antes do seu fallecimento, que teve lugar no dia 8 do corrente, recebiamos uma carta do proprio punho de S. Ex.^a Rev.^{ma}, approvando e recommendando a leitura da HISTORIA VERDADEIRA DA INQUISIÇÃO.

Descance no seio do Senhor a alma de tão virtuoso Prelado, e não faltem as consolações, que a Religião dá, aos Ex.^{mos} Snrs. Padre Francisco Ferreira S. de Souza Ennes, e Manuel B. Borges de Azevedo Ennes, sobrinhos do finado apostolo, a quem enviamos sentidissimos pezames.

Leitores, uma prece por alma do fallecido Bispo de Portalegre!

A REDACÇÃO.

SUMMARIO:—*D. Manuel Bernardo de Souza Ennes, Bispo de Portalegre, pela redacção.*—Secção Religiosa: *A Voz da Igreja através os labios de S. Ex.ª Rv.ªm o Snr. Arcebispo de Larissa—O Jubileu do Santo Padre; A devoção ao Santissimo Coação de Jesus no Sardoal e em Fafe.*—Secção Scientifica: *Os principios catholicos perante a razão, XVII, Disciplina e Hierarohia da Igreja catholica, por D. Francisco Xavier Garcia Rodrigo.*—Secção Historica: *O Padre Claudio Nonotte, da Companhia de Jesus, pelo Padre João Vieira Neves Castro da Cruz.*—Secção Critica: *Guerra aos especuladores da imprensa, por Elias de Saunpino; Collegio de Santa Quiléria, por A. F.; Coisas! Coisas! por um leitor de gazetas; As festas religiosas, por J. Dias Velloso.*—Secção Litteraria: *Noiva, poesia, por Mattos Ferreira; Irmãs da Caridade, por F. d'A.*—Secção Illustrada: I, *Uma linda menina de que se fará uma exoellente mulher; II, Um milagre de S. Francisco d'Assis; III, O liberalismo portuguez atacando os jesuitas, por R.*—Secção Necrologica.—Retrospecto da Quinzena, por J. de Freitas.—Secção Bibliographica, por Alberto dos Guimarães.

GUIMARÃES 30 DE SETEMBRO DE 1887

SECÇÃO RELIGIOSA

A voz da Igreja através os labios
de S. Ex.ª Rv.ªm

o Snr. Arcebispo de Larissa

O Jubileu do Santo Padre

D. João Rebello Cardoso de Menezes, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostolica, Arcebispo de Larissa, Prelado Domestico de Sua Santidade, Doutor na Sagrada Theologia Coadjutor e futuro Sucessor do Ex.ªm e Rv.ªm Snr. D. Antonio, Bispo de Lamego, etc., etc., etc.

A todos os Reverendos Parochos e fleis d'esta diocese, Saude e Paz em Jesus Christo Nosso Senhor.

HM dever tão grato a Nosso coração, como imperioso para a Nossa consciencia, nos leva hoje a dirigir-Nos a vós, amados Irmãos e Filhos, para chamarmos a vossa attenção, estimularmos vossos sempre constantes brios de christãos e de portuguezes fidelissimos, e excitarmos vossos vivos sentimentos de fé, vosso amor e generosidade de filhos, por occasião da proxima celebração do Jubileu Sacerdotal do Santissimo Padre Leão XIII.

Este Jubileu, para não Nos demorarmos em justificar com explicações etymologicas e convencionaes da palavra a ideia que exprime e a significação que tem no caso presente, quer dizer para o Summo Pontifice a festa, alegria e regosijo pessoas e intimos de se haver verificado o quinquagesimo anniversario da celebração de Sua primeira Missa; e para o mundo catholico significa a solemnisacão d'esse mesmo anniversario, em honra do Supremo Pastor do rebanho de Christo, em homenagem à Dignidade que o reveste e ao poder que exerce,—a mais alta das dignidades e o mais sublime dos poderes,—e em demonstração, emfim, de filial amor para com o Pae commum dos fleis, espalhados por todo o orbe.

Tem, portanto, esta festa um caracter, uma significação e uma manifestação universaes.

Aquelle anniversario realisa-se no dia 31 de dezembro do corrente anno, mas

a festa ou solemnisacão d'elle prolonga-se por boa parte do futuro anno de 1888, sobretudo para o effeito das peregrinações a Roma; não podendo o Summo Pontifice receber d'uma só vez todos aquelles de seus filhos que se dispõem a ir visital-o por esta occasião, nem podendo a maior parte d'estes fazer a jornada no coração do inverno.

N'esse dia, pois, que não está longe, aquelle Pae de nossas almas, aquelle Chefe da grande familia catholica, depois de erguer as mãos para o Ceu e de render graças à Divina Magestade, dirá a todos os seus filhos: Exultae e alegraevos Commigo, que faz hoje cincoenta annos que subi ao Altar de Deus, e levantei pela primeira vez entre os Ceus e a terra a Hostia Sacrosancta! Meus filhos, completo hoje cincoenta annos de Sacerdote: com o dia d'hoje ficam cheios cincoenta annos, desde que me preendi ao Altar e à Igreja com laços tanto, mais e muito mais apertados, que os que prendem um esposo à sua esposa: são hoje, meus filhos, as minhas *Bódas d'ouro!*

É bastaria que o Papa, considerado só como Papa, olhado apenas como quem é, mais que nenhum outro, nosso Pae em Jesus Christo, nos manifestasse a sua alegria e regosijo por tão fausto acontecimento, para que nós, seus filhos, nos alegrassemos e regosijassemos com Elle. Bastaria fazer-se ouvir Sua voz, annunciando tão jubilosa noticia, para que essa voz ecchoasse a nossos ouvidos mais vibrante e sonora ainda, que a trombeta da antiga lei, quando, ao cabo de septe semanas d'annos, annunciava a toda a terra de Israel e anno do jubileu,—o *quinquagesimo anno* (¹).

Mas, ao preparar-se na conjunctura presente para celebrar tão estrondosa festa, o mundo catholico, assim como tambem o não catholico, não vê só no Papa o Vigario de Christo na terra, o Successor do Principe dos Apostolos. Vê n'elle alguma coisa mais. Vê em Leão XIII o homem providencial para estes tempos, o arbitro e pacificador das nações, o sabio e consummado politico, aliás formado apenas na eschola do Evangelho, o grande promotor das sciencias e das artes, o Pontifice, emfim, que, por suas eximias virtudes e pelos dotes

singularissimos com que Deus o privilegiou, eguala qualquer dos mais distinctos de seus Antecessores, sobrepuja muitos dos mais notaveis d'entre elles, se impõe à admiracão de seu seculo, e fará epocha na historia da Igreja, e do mundo. E' isto, queridos Irmãos e Filhos, que vae dar grandissimo realce à celebração de Seu Jubileu Sacerdotal. E' isto que por esta occasião levanta ao maior auge o entusiasmo da grande maioria dos catholicos e ainda o de muitos que o não são.

Não esqueçamos outra circumstancia mais, que não pouco vae influir no brilhantismo d'essa festa. Esse grande Pontifice, que tão notavel ascendente ha tomado no mundo por suas virtudes e sciencia, esse grande Soberano que a todos os olhos apparece como levantado acima e muito acima de todos os Soberanos da terra, não tem de seu, senão o palacio onde habita. E' pobre e tão pobre, que vive das esmolos voluntarias de grande parte dos fleis; e, ainda mal, que nem todos Lh'as dão. Com essas esmolos é que sustenta a sua cõrte, e faz as grandes despesas do complicado governo da Igreja; com essas esmolos auxilia as missões em terras de infleis, hereges e schismaticos; com essas esmolos soccorre não só em Roma e na Italia, mas em todos os pontos do mundo, muitas necessidades espirituaes e corporaes, e um sem numero de infelizes de toda a especie, a quem vale na proporção de suas posses, quer sejam catholicos, quer não. Estas condições em que se acha o Pontifice, aliás de ninguem ignoradas, não deixam de ser n'esta occasião lembradas pelos Prelados, pela imprensa religiosa de todo o mundo, e por todos os que mais se empenham no maior luzimento d'esta festa, no sancto e louvavel intuito de excitarem a caridade e generosidade dos fleis em favor da pobreza do Papa. Esse appello aos fleis tem sido tão bem recebido, que serão poucos os que não aproveitarão este ensejo de testemunhar com suas offertas em dinheiro, em obras d'arte e n'outras especies, o seu amor e dedicacão ao Vigario de Christo, que tão bom uso faz do que recebe. O dinheiro passará pelas mãos do Papa para as alludidas applicações, as obras d'arte figurarão n'uma exposiçãõ que vae fazer-se no Vaticano, e tanto estas, como quaesquer outras offertas, serão depois

(¹) Lev., XXV, 8, 9, 10 e 11.

todas sabiamente convertidas em utilidade da Igreja e da propagação da Fé.

Assim esta festa do Papa, e em honra do Papa, não será só uma festa que atteste magnífica e esplendidamente o acrisolado e carinhoso affecto de filhos para com um Pae amantissimo; será ao mesmo tempo uma grandiosa e bem genuina festa de caridade, que irá desentranhar-se em fecundos auxilios em prol das necessidades espirituaes e temporaes do proximo. Que bellezas! Que encantos os d'esta festa, carissimos Irmãos e Filhos! Poderá imaginar-se mais condigna celebração do Jubileu Sacerdotal de Leão XIII? Poderá conceber-se mais brilhante espectáculo do que esse que já começou a manifestar-se no mundo inteiro, tendo por centro o Vaticano?

Eis como se explica, amados Filhos, o geral enthusiasmo, o assombroso empenho e a sancta emulação, que ahi já se observa por quasi todo o orbe catholico nos preparativos para tão grande solemnidade.

E com effeito que vemos nós?

Vemos os paizes da velha Europa, essas grandes e venerandas christandades, successoras e representantes de muitas gerações de fleis; vemos a restaurada e rejuvenecida Igreja da Africa septentrional, que após muitos seculos, e depois de parecer de todo destruida pela espada dos vandalas e pela cimitarra dos mahometanos, de novo vae surgindo á nossa vista viçosa e louçã com aquella seiva de vida que lhe legaram seus antigos e famosos doutores, confessores e martyres; vemos os muitos catholicos da Asia, uns que conservam intemerata a pureza da creença herdada de longa serie de avós, e outros que são ovelhas trazidas do schisma e do paganismo para o aprisco do bom Pastor; vemos a Igreja da America, que, desenvolvendo-se maravilhosamente á sombra de bem entendida e melhor praticada liberdade, já hoje se mostra pujante de força e vigor com os seus cincoenta milhões de catholicos; vemos a Igreja da Oceania, essa Igreja d'honrem, que já se reúne em concilios e conta os seus adeptos por muitas centenas de milhares; vemos enfim os christãos que habitam essa infinidade de ilhas espalhadas pelos mares que circundam a terra, ou que demoram isolados por longiquas e afastadas paragens no meio de povos ainda *sentados nas trevas e nas sombras da morte*; vemos-os a todos com os olhos e o coração postos no Papa n'esta occasião solemníssima, e dispondo-se a tomar parte, cada um da maneira que pode, na grande festa do Seu Jubileu Sacerdotal.

São os Soberanos catholicos, e, entre elles, o nosso Fidelissimo Monarcha;

são os principes e soberanos não catholicos, e até alguns dos infleis e pagãos para provarem sua sympathia pelo grande vulto do Papa, e como para se associarem a seus subditos catholicos; são os Bispos com seu clero e fleis; são os grandes e os pequenos, os ricos e os pobres; são os christãos *de todas as raças, de todas as linguas, de todos os paizes e de todas as nacionalidades* (1); são todos esses os que se estão preparando para irem ou mandarem, dentro em breve, depor aos pés do grande Pontífice, com suas filiaes e entusiasticas congratulações, o tributo de seu amor, o preito de sua submissão, a homenagem de sua fé: e muitos d'elles rivalizam entre si e pleiteiam primazias sobre o qual se mostrará agora melhor subdito de tal Rei, mais digno filho de tal Pae.

(Continua)

A devoção ao SS. Coração de Jesus no Sardoal e em Fafe

RECEBIDO de um triduo com Santissimo exposto, cantado a instrumental e com pratica os tres dias, explicada com a mais sublime lucidez pelo Rv.º Missionario Padre José d'Assumpção, que de Castello Branco, cerca de 80 kilometros de distancia, aqui veio a instancias do Rv.º Padre João Henriques de Sequeira Mora, mui zeloso Director Diocesano do Apostolado da Oração, tomando por objecto da 1.ª pratica a salvação das almas—da 2.ª a morte do justo e do peccador—da 3.ª o desenvolvimento da parabolá do filho prodigo, teve lugar no dia 28 de agosto a festividade do Sagrado Coração de Jesus, a qual, por mui ponderosos motivos, havia deixado de se solemnizar este anno no dia proprio, conforme até aqui ha sido.

Pela manhã apoz a missa d'alva subiu ao pulpito o eximio e incançavel orador das praticas no triduo e fez uma outra sobre a necessidade da confissão e communhão, bem assim as disposições, com que todo o christão se deve preparar para a confissão ser bem feita, e da communhão se possa conseguir o verdadeiro fructo, tanto da parte do penitente, como ainda do confessor.

A's dez horas da manhã foram conduzidas processionalmente, sob a direcção dos Rv.ºs Padres João Mora e Bazilio, á Igreja matriz as crianças destinadas á primeira communhão em numero de setenta e nove, havendo previamente sido instruidas e competentemente para tão augusto fim preparadas, levando mais a seu lado outras sete adornadas

com vestes angelicas, e acompanhadas pela phylarmonica da terra; entradas na Igreja e convenientemente collocadas, novamente subiu ao pulpito o Rv.º Missionario Padre José d'Assumpção fazendo vèr em seu brilhante discurso os deveres, com que se apresentassem ao mais importante acto da vida christã depois do baptismo, referindo-se ás crianças e ainda a todos os fleis, qual o da communhão, e sendo elle se procedeu a este magestoso acto, indo as crianças d'ambos os sexos duas a duas receber a sagrada formula, retendo as toalhas alguns anjos e sendo em seguida por outros as meninas coroadas por grinaldas de flores brancas, como as vestes que levavam, symbolo da pureza, e conservaram durante toda a festividade; n'esta communhão tomaram tambem parte cerca de quatrocentas pessoas enviadas do Apostolado da Oração, contando porem as dos tres dias anteriores este numero se eleva a perto de novecentas, igualmente preparadas pelos Rv.ºs sacerdotes da terra, pelo incançavel Missionario referido e outros Rv.ºs Ecclesiasticos que n'esta intenção, gratuitamente e de bastante distancia aqui vicram abrilhantar a festividade.

Ainda quando todos os concorrentes devotos se não achavam confessados, não obstante os confessionarios haviam estado occupados quasi desde o alvorecer pelos ecclesiasticos mencionados, visto ir adiantada a hora, feita a exposição do Santissimo, conservada até á tarde, no throno respectivo, uma das obras antiga e de rica talha dourada, mas ainda assim adornada de ramos de flores e outros enfeites, se deu principio á missa solemne cantada a orgão e instrumental, a que, como no triduo, os musicos gratuitamente se prestaram e bem desempenharam; á tarde, depois das ceremonias proprias, houve sermão, em o qual o orador desenvolvendo seus dotes oratorios pregou da solemnidade demonstrando a sublimidade do augusto Sacramento da Eucharistia e excessivo amor de Jesus Christo para com a humanidade e em tão magestoso Sacramento se compendia; sendo o sermão se procedeu á procissão, sendo o Santissimo levado debaixo do pallio, e indo n'ella incorporadas devidamente as crianças, que haviam gozado a preciosa ventura da primeira communhão, e levando pequenos andores, e abrindo a procissão a phylarmonica e grande concurso de povo, aqui essencialmente religiosa.

Sardoal 31 de agosto de 1887.

D.

(1) Apoc. V. 9.

Festividade em Fafe

Sinto grande contentamento em transmitir aos leitores do «Progresso Catholico», o esboço d'uma solemne e comovente festividade que teve lugar na freguezia e villa de Fafe, no dia 4 de setembro.

Esta solemne festividade, consagrada ao Sagrado Coração de Jesus, teve principio no dia 1 do mesmo mez, com pratica de manhã e de tarde pelo distincto orador sacro o Ex.^{mo} Snr. Padre Antonio Correia: no dito dia ás 4 horas da tarde e antes de subir ao pulpito o distincto orador, foram benzidas duas riquissimas imagens—o Sagrado Coração de Jesus e Nossa Senhora de Lourdes—offerecidas pela Ex.^{ma} e distinctissima familia da casa do Santo; a nobre familia tinha preparado na Igreja dois lugares riquissimos, para colocar as ditas imagens; fez mais, associou-se á junta de parochia para compor a Igreja; e continuando a não se poupar a despesas e trabalhos, promoveu a associação da devoção para com o Sagrado Coração de Jesus, que no dia 4 do dito mez já se contava para cima de 300 pessoas, que depois de confessar-se e receber a Eucharistia, se alistaram na associação, que n'este concelho ainda não havia. No dia 3 á noite houve uma riquissima illuminação, principiando na rua do Portal por um arco de madeira, com as iniciaes SS. C. de J. e continuando no decurso de toda a rua até ao largo de Santa Eulalia, aonde estacionava a musica do Snr. Bernardino Teixeira, que dignamente desempenhou o fim para que foi convidada. Alli encontrava-se a Igreja illuminada e embandeirada como nunca esteve e tarde ou nunca tornará a estar; tambem todas as casas da villa estavam illuminadas á excepção d'alguma por seu dono não estar na terra.

No dia 4 ás 11 horas da manhã principiou a missa, cantada pelo Ex.^{mo} Snr. Arcipreste, assistindo a ella mais 12 ecclesiasticos; ao Evangelho subiu ao pulpito o Ex.^{mo} Snr. Antonio Corrêa, que apesar de estar fatigado e cansado dos dias antecedentes, proferiu um discurso como nunca ouvi. Tambem depois do Evangelho e no fim da missa, cantou o hymno ao Sagrado Coração de Jesus, o côro Angelico, que pela sua harmonia e pela virtude das virgens que cantavam, sua voz elevava-se aos ares, rasgava as nuvens, para mais depressa chegar a Deus. Concluida a missa ficou o Santissimo exposto até ás 5 horas da tarde, que depois d'um solemne *Te-Deum* e Benção com o Santissimo, concluiu a solemnidade eram 6 horas e tres quartos da tarde.

Fafe 12 de setembro de 1887.

P.^o Antonio Joaquim Baptista Magalhães.

SECÇÃO SCIENTIFICA

Os principios catholicos perante a razão

XVII

Disciplina e Hierarchia da Igreja catholica

(Continuado de pag. 237)



Este principe allegará melhores titulos em deseza dos seus direitos senhoriaes? Que monarcha apresentou alguma vez um direito de prescripção mais solido e legal?

Os bispos são por instituição divina legitimos successores dos Apostolos cujo poder receberam. No Evangelho, nas actas e escriptos apostolicos, encontramos frequentes recordações sobre a antiguidade d'esta jerarchia e da sua jurisdicção, que chega aos tempos primitivos da Igreja.

S. Paulo escrevia ao bispo Timotheo: *Se algum deseja o episcopado, boa obra deseja. Importa, pois, que o bispo seja irreprehensivel, etc.* (1), e designa exactamente as funcções do episcopado, escrevendo em outra occasião ao mesmo Bispo: *reprehende, roga, admoesta com toda a paciencia e doutrina* (2).

Entre as altas dignidades ecclesiasticas, o cardinalato é a mais importante e elevada pelo seu direito de eleger Pontifice, quando vaga o governo da Igreja. Esta hierarchia teve origem cento e cincoenta annos depois da fundação do christianismo. O concilio de Constança fixou em vinte e quatro o numero dos cardeaes, que Sixto IV elevou a cincoenta e quatro, e posteriormente chegou a setenta, divididos em tres ordens, chamadas de bispos, presbyteros e diaconos.

Antes do seculo IV, a Igreja estava espalhada por nações de tão diversos idiomas e costumes, que se julgou conveniente a instituição de *Patriarchas* para o seu melhor governo. Esta auctoridade zelava a observancia da disciplina e dirimia as questões jurisdiccionaes que podessem recorrer entre os bispos, conservando-se por este meio a importante harmonia no governo da Igreja, apesar das distancias, e das difficuldades e lentas communicações d'aquelles tempos.

O Summo Pontifice é em toda a Igreja não só o *Primado* de honra, mas tambem de jurisdicção. Além de que esta jerarchia é conhecida como o grau intermedio entre os patriarchas e arcebispos, sendo a primeira sobre todos

os prelados d'um reino ou região, quer exerça algum poder, quer somente goze de prerogativas honorificas.

Chama-se arcebispo o prelado metropolitano d'uma provincia composta de varios bispados suffraganeos.

Ainda que o titulo seja do seculo IV da Igreja, esta dignidade foi instituida nos tempos primitivos, pois quando os Apostolos fixaram a sua residencia nas grandes capitães, enviavam bispos ás cidades menos importantes, que tinham as primeiras como suas matrizes.

O metropolitano tem preeminencia de honra sobre os bispos suffraganeos, aos quaes convoca e preside em concilio provincial, podendo fazer uso dos direitos chamados de devolução, e de appellação ou queixa: além d'isto distinguem-se dos bispos pelo uso do *palium*.

Jesus só concedeu a faculdade de ensinar o Evangelho aos seus Apostolos e discipulos. D'estes ultimos são successores os *presbyteros*, que formam uma ordem especial criada para exercerem as funcções publicas do culto, e que podem ouvir as confissões, celebrar o sancto sacrificio da Missa e exercer a pregação e mais actos do seu ministerio com licença do prelado respectivo, perante o qual devem justificar a sua sciencia, idoneidade e costumes regulares.

Os Apostolos instituiram sete *diaconos* para distribuirem esmolas, administrarem a sagrada Eucharistia, e servirem nos agapes, ou convites fraternaes que os primeiros christãos celebravam sobriamente com o fim de estreitar a sancta união em que viviam, protestando contra o orgulho d'aquella sociedade, que se julgava nas suas relações com a classe humilde. As funcções do diaconado foram depois reduzidas a cantar o Evangelho e a determinados officios do altar, podendo estes ministros com licença do seu bispo exercer a pregação e administrar o sacramento de baptismo.

Os *subdiaconos* exercem funcções inferiores ás do diacono. E' da competencia d'elles preparar os vasos sagrados, e o pão e o vinho, que apresentam ao diacono para o sancto sacrificio da Missa. Recebem as offertas dos fieis, cantam as epistolas, purificam os pannos e os vasos destinados á celebração, e levam a cruz nas procissões.

Ainda que o concilio de Trento não dissera explicitamente que o subdiaconado e as ordens menores sejam sacramento, é inquestionavel que as revestiu d'este caracter quando declara sacramento a ordenação, e chama ordens aos differentes graus do ministerio que preparam para o sacerdocio (3).

(1) I ad Tim., cap. III, vers. 1 e 2.

(2) II ad Tim., cap. IV, vers. 2.

(3) Berg, no seu art.

No seculo III da Egreja o Papa Cornelio e S. Cypriano fazem menção do subdiaconado. Nos primitivos tempos costumavam os subdiaconos servir, além das funções indicadas, para secretarios do seu bispo e auxiliares dos diaconos na distribuição das esmolas e na administração das rendas ecclesiasticas.

O grande incremento que desde a sua origem adquiriu o christianismo determinou a ordenação dos diaconos: esta causa e a solemnidade do culto tornou necessarios os subdiaconos, e as ordens menores de *acolyto*, *exorcistas*, *leitores* e *ostiaarios*, que exerciam deveres importantes sobre os catechumenos, asseio e vigilancia dos templos, e leituras piedosas.

Hoje estes ministros chamam-se de tonsura e graus, e preparam-se para as ordens superiores pelo estudo e pela oração, assistem ao templo junto do altar, aprendem as sagradas ceremonias e os canticos, e com a sua presença augmentam a solemnidade e o esplendor do culto.

Deixamos succintamente indicadas todas as categorias ecclesiasticas, que conservam tanta ordem, harmonia e unidade nos actos disciplinares e jerarchicos do catholicismo, de cuja magnifica, interessante e bella liturgia nos occuparemos no capitulo seguinte.

(Continua)

D. Francisco Xavier Garcia Rodrigo.

SECÇÃO HISTORICA

O P. Claudio Nonnotte da Companhia de Jesus

sempre util e conveniente, e até algumas vezes necessario, dar conhecimento dos grandes vultos scientificos que pela sua doutrina e illustração se tornaram beneme-

ritos da religião e da Egreja. Assignalando a preeminencia d'esses vultos, fixando o seu espirito, desenhando o seu character, traslada-se ao mesmo tempo uma phase da historia ecclesias-

theatro e a historia, a poesia e o romance, o pamphleto e a mais activa de todas as correspondencias, houve quem com coragem travasse a lucta com esse homem que sob o tom do ridiculo imolava a fé antiga e as glorias nacionaes do povo christianissimo.

Tinham surgido, é verdade, em volta do throno de S. Luiz, illustres capitães, sabios e virtuosos prelados, homens de genio que, estendendo o circulo das ideias, podiam produzir nas intelligencias um movimento pacifico para o bem.

E, effectivamente, d'entre os sabios muitos se apresentaram em campo contra a seita chamada philosophica, capitaneada por Voltaire, que parecia ter usurpado o sceptro da realza.

Mas entre elles occupa um dos primeiros logares, se não o primeiro, o sabio jesuita Claudio Nonnotte. Ao menos o seu nome deve figurar depois do do abbade Antonio Guénée que alguns criticos pretendem ter sido o mais energico e indefesso campeão da verdade catholica contra o corypheu da impiedade e os seus sequazes.

Tambem foram notaveis na mesma epocha e pelo mesmo motivo Bergier, Bullet e outros...

Fallemos, porém, de Nonnotte que a certos respeitos é superior a

Bergier, pelo lado da solidez de doutrina e da coragem com que a sustentou contra os innovadores.

Nasceu este insigne varão na cidade de Besançon, no anno de 1711, e, muito joven ainda, entrou na Companhia de Jesus, *secundo viveiro de homens eminentes pela gloria da santidade e da sciencia*, como disse Leão XIII no seu Breve de 13 de julho de 1886, dirigido ao Geral da Companhia.

De conselho de seus superiores, o P. Nonnotte seguiu por muito tempo a carreira do pulpito, e a sua voz eloquente fez-se ouvir, com grande successo, em Paris e Versailles.

Carlos Manuel III, rei do Piemonte, conhecendo o seu grande merito, o chamou a Turim, onde lhe deu os mais li-songeiros testemunhos de apreço.



UMA LINDA MENINA DE QUE SE FARÁ UMA EXCELLENTE MULHER

lica que de ordinario está connexa com a sua existencia, com o luctar d'esses homens em prol da verdade.

Queremos aqui fallar d'um insigne apologista da causa catholica contra o philosophismo moderno, principalmente contra Voltaire, patriarcha da incredulidade, e que na segunda metade do seculo XVIII com tanta mestria desembainhou a espada da palavra, pelejando o bom combate contra o erro que então parecia cantar victoria.

Quando o philosopho de Ferney exercia um grande ascendente sobre o seu seculo, sendo na realidade o verdadeiro rei dos seus contemporaneos, mais que Luiz XV, pela soberania do talento; quando o histrião da regencia fazia servir contra a Egreja e a monarchia o

Em 1762 começou a escrever contra os philosophos, publicando uma obra notavel que intitulou: *Erros de Mr. de Voltaire*: é em 2 volumes, e n'ella nota com denodo as falsas citações e os factos apocryphos do patriarcha da incredulidade, pondo na maior evidencia a sua má fé e ignorancia.

A obra de Nonnotte é dividida em duas partes: erros historicos e erros dogmaticos de Voltaire, propalados no seu *Ensaio sobre o espirito e os costumes das nações*.

Na primeira parte, o sabio jesuita torna patente o systema do famoso impio que só procura aviltar o clero, desvirtuar os papas e justificar os seus inimigos. Demonstra a malignidade com que o charlatão trata a historia dos reis de França, deprime os francezes e substitue as suas perversas ideias aos factos mais bem comprovados da historia.

Na segunda parte, Nonnotte refuta as asserções malignas e os principios perniciosos do inimigo encarniçado do Christianismo, de todo o direito e de toda a moral.

Já se vê que uma obra d'este tomo, e em tal occasião, devia chamar a attenção de todo o mundo sensato e catholico, e o seu auctor ser considerado um valente apologista da Igreja Catholica e da sociedade.

E assim foi; e, para se conhecer a importancia das criticas no sabio filho de Santo Ignacio, basta sabermos com que furor o tratou o philosopho de Ferney, vendo triumphantemente combatidas as suas argucias e ineptias: Nonnotte teve a honra de excitar a sua bilis implacavel.

Voltaire, com effeito, pretendeu responder por um escripto ao seu adversario, e n'ella não lhe poupa os epithetos mais grosseiros e os sarcasmos mais injuriosos, segundo o seu costume. Era este o seu argumento favorito, e até os seus mesmos collegas confessaram a falta de dignidade de Voltaire.

O proprio Rousseau, não menos impio, mas que fazia ao christianismo uma guerra separada, a seu modo, dizia dirigindo-se a Voltaire:

«Alma abjecta, a qual queres por todos os modos aviltar, é a tua desgraçada philosophia que te faz igual aos brutos; mas o teu talento depõe contra os teus principios, e o abuso que fazes das tuas faculdades, prova, apesar de ti mesmo, a excellencia d'ellas.»

Em Voltaire só podem comparar-se sua maldade com sua hypocrisia, e sua hypocrisia com sua maldade.

Mas tornando ao P. Claudio Nonnotte, não podendo elle deixar sem resposta as suas diatribes, replicou-lhe por dous opusculos que não serviram senão de augmentar a colera do philosopho

contra o christianismo e sobretudo contra os jesuitas.

Entretanto a Companhia de Jesus foi supprimida na França pelos parlamentos, inspirados pela seita jansenista e philosophica, e depois d'este acto injusto e atroz, Nonnotte regressou a Besançon, sua patria, onde continuou a trabalhar na defesa da religião com um zelo tal, que lhe valeu um Breve de Clemente XIII. Este Pontifice, em 1768, louvou os piedosos e sabios trabalhos do jesuita, e o exhortou a proseguir n'essa empreza.

Nonnotte era muito versado na historia sagrada e profana, e distinguia-se pela variedade de seus conhecimentos e pela ordem e elegancia com que os sabia expôr. Morreu em Besançon, a 3 de setembro de 1793, de idade de 82 annos, passados constantemente a defender a Igreja.

Alem da obra que citamos contra os erros de Voltaire, o jesuita escreveu outras muitas obras de não menor merecimento, nas quaes combate com igual energia os sophismas dos incredulos.

Entre ellas merece mencionarse o *Diccionario philosophico da religião*, em 4 volumes. Esta obra foi furiosamente censurada por um jansenista, chamado Francisco Riviere, o que só de per si indica a sua excellencia.

Alguns tambem lhe tem attribuido o *Diccionario anti-philosophico*, escripto contra Voltaire, o que certamente lhe daria muita honra; mas a cada um o que é seu: esta obra não é do P. Nonnotte; sabe-se que foi composta pelo sabio beneditino, Luiz Chaudon, com a collaboração de varios jesuitas de Besançon.

Como se vê, o P. Claudio Nonnotte, da Companhia de Jesus, foi um dos mais celebres escriptores catholicos do seculo passado, tomou grande parte na cruzada contra o philosophismo incredulo, arcou com fortaleza contra o colosso da impiedade e tornou-se por isso benemerito da religião.

Digno filho de Santo Ignacio de Loyola, Nonnotte tem na Igreja de Deus um nome glorioso e justamente abençoado.

P.º João Vieira Neves Castro da Cruz.

SECÇÃO CRITICA

Guerra aos especuladores da imprensa

CATHOLICOS! urge que vos levanteis com a dignidade e hombridade que dá a honra e o nome de filhos da Igreja de Jesus Christo. A Revolução, que nos tem atacado em todos os cam-
pos, que por todos os meios nos tem

dirigido seus tiros, serviu-se, como é sabido, da imprensa para insultar a Igreja, para lançar doestos ás faces venerandas dos descendentes de Pedro, para cuspir na fronte veneravel dos principes da mesma Igreja.

Era a imprensa o seu forte baluarte contra todos nós, e foi-o por muito tempo; mas quando em meio d'elles irrompeu a imprensa catholica, forte, cheia de vida e esperanças, e quando os catholicos puros principiaram de fugir-lhe para contornar as bandeiras, que no campo da imprensa arvoraram os jornalistas do catholicismo, então mudaram de rumo e pozeram em pratica uma nova insidia.

Os jornaes catholicos, ou antes as Revistas catholicas, estavam chamando todas as attensões, e elles, os apostolos do mal, sentiam fugir-lhe a aura popular, porque ao seu blasphemar, aos pedantescos arremedos, ás calumnias que todos os dias expectoravam nas columnas dos seus jornaes, respondiam-lhe no dia seguinte os apostolos do direito e da liberdade, e lançavam por terra todos os seus ardis, todas as suas manhosas afirmativas da vespera.

Tocou a rebate nos arraiaes liberalescos e para logo foi determinado, que os padres, atrelados pela Revolução ás redacções dos diversos jornaes gerigonceiros, fossem destacados para o campo catholico, vestidos de pelle de cordeiros, para crearem Revistas com o pomposo nome que as dissesse catholicas.

E assim se fez. Da redacção do *Diario da Manhã*, onde estava de parceria com o snr. Pinheiro Chagas, o ministro que insultava com portarias os Bispos, saiu, para fundar o *Clero Portuguez*, o Padre Manuel Damazo Antunes, capellão d'um regimento de cavalaria da capital. E o *Clero Portuguez* appareceu na arena da imprensa, falando do Papa, da Igreja, etc., etc., mas dando sempre a entender que era parceiro de Pinheiro Chagas.

A *Ordem*, de Coimbra, e o nosso *Progresso Catholico* bradaram logo ás armas a prevenir os nossos irmãos, para se livrarem do lobo que entrava no aprisco; mas outros jornaes houve, como por exemplo, a *Palavra* do Porto, que continuaram a render rasgados elogios ao *Clero Portuguez*, e a exaltar os dotes do Padre Damazo, e a mostrarem por todos os modos que pertencem todos á mesma escola.

Mas o homem agora rasgou a mascara, disse á *Palavra*, ao rasgal-a—eis o que somos, e apresentou o *Clero Portuguez* tal qual é, tal qual para que fora creado:—inimigo do Papado, e collega muito amigo de Pinheiro Chagas. E quando o collega Chagas insulta no *Correio da Manhã* o Papado, embo-

ra entre fumo de incenso a Leão XIII, que é a manha velha d'estes geringonzeiros, Padre Damazo Antunes apanha logo a pedra arremessada ao Papado e é elle proprio que no *Clero Portuguez* a arremessa de novo ás faces venerandas do Vigario de Jesus Christo, para ser mais frisante o insulto, para dar mais no olho, por ser lançada por um padre.

Querem nossos leitores pasmar do que o *Clero Portuguez* estampara em suas columnas, para que as palavras chagadissimas do *Correio da Manhã* não ficassem sem ecco?

Leiam! pasmem! admirem!:

«.....»
A Igreja precisava bem, depois de um Papa de mostrarida como Pio IX, um Papa de linho, de linho branco e puro, suave e temperado como é Leão XIII.

«Ninguém tem percebido como elle o papel importantissimo que tem de desempenhar a religião no seculo presente. Pio IX collocara-se á porta do Passado fulminando com a sua maldição a humanidade que passava por diante d'elle em busca de novos ideaes. Leão XIII foi collocar-se á porta de ouro do Futuro, dizendo: Vinde a mim, vós que precisades de ser consolados, porque eu sou a consolação e a fé.»

E precede estas palavras extraordinariamente insultantes á memoria de Pio IX, das seguintes com que pretende elogiar o seu amigo do *Correio da Manhã*:

«O *Correio da Manhã* descreve brilhantemente o papel importantissimo que está desempenhando em todo o mundo o immortal Leão XIII, e de toda a imprensa portugueza é sem duvida quem n'este sentido lança traços mais largos da politica do Vaticano.»

Podera, pois se o *Correio da Manhã* e o *Clero Portuguez* são uma e a mesma cousa, só com a differença de estarem em diversos campos, mas ao serviço da mesma causa!

Eis quem são os jornalistas que se dizem catholicos, eis como elles tarde ou cedo se desmascaram.

Erga-se unanime em toda a imprensa catholica do paiz um brado de indignação contra os especuladores da imprensa, brado que todos os catholicos escutem, para que se previnam contra uma especulação tão torpe, como é a de lhe extorquirem dinheiro para costear as despesas da guerra que fazem á Igreja.

Levantae-vos catholicos, e queimae na praça publica o *Clero Portuguez* como protesto aos insultos n'elle arremessados á memoria do mais santo dos Pontífices, contra os que insultam a aldré tunica do Pontífice da Immaculada, tunica que, como a de Leão XIII, é a bandeira do Progresso, o estandarte da

civilização, o signal da liberdade e da fraternidade dos povos, porque é a tunica do Papa!

Elias de Sampaio.

Collegio de Santa Quiteria

«**S**on esta denominação já d'outros tempos tomada d'uma capella da santa d'aquelle nome, que tomou tambem o monte, onde se acha elevada elegantemente a mesma, se mostra, d'aspecto magestoso lá no topo altaneiro do mesmo e sobranceiro á villa de Felgueiras uma casa de educação e ensino, d'onde a luz se expande e derrama tambem, e cuja fama vai augmentando de ponto.

Esta casa d'instrução pode dizer-se que está hoje á altura d'um bom estabelecimento litterario do que dá prova o optimo exito que tem obtido estes ultimos annos nos exames d'instrução primaria e secundaria que ali se ensina com esmero, até se entrar para qualquer curso superior ou universitario, e cuja estatística tive occasião de ver n'um jornal que me veio á mão, e que me fez ver o grande aproveitamento que ali colhem os que o frequentam.

Deixou-me devéras admirado o resultado notavelmente bom que este anno alcançou este collegio nos exames dos seus alumnos, obtendo nada menos de 135 approvações, contando 4 distincções, e havendo apenas 8 reprovações; mas deve notar-se que d'entre os reprovados em tão diminuto numero que quasi não merece notar, todos, á excepção d'um, tiveram approvação n'uma ou n'outra disciplina em que tambem foram examinados.

Deve-se, por certo, este bom successo litterario dos seus alumnos á capacidade scientifica e ao esmero dos seus professores, porque os rapazes por mais capacidade intellectual que tenham nada podem fazer sem uma boa direcção de estudo, que lhe deem os seus preceptores.

São dignos, pois, de todo o louvor o muito digno e respeitavel director d'este collegio padre Alfredo Thagues, como aos seus bem escolhidos professores, e parabens a todos elles pelo estado de florescencia a que o teem sabido elevar condignamente, trabalhando continuamente pelo seu progresso litterario e material que sei ter tomado presentemente com muitos melhoramentos que tem dado ao edificio.

As minhas congratulações especialmente aos meus dedicados amigos padre João Maria Rousaud, padre Carlos Wotruba e padre Firmino da Silva Bra-

cimento litterario pela gloria que tiveram de ver os seus discipulos colherem a palma dos seus trabalhos escolares a elles confiados.

Não receiem, pois, as familias que tenham de destinar seus filhos para uma carreira litteraria mandal-os ali educar, porque hoje pode considerar-se este collegio como dos melhores do paiz, terminando por dizer que oxalá a sua florescencia vá caminhando para o seu maior auge, e que ninguem diga que as casas religiosas, como esta, são inimigas do progresso e da civilização, porque contra tal asserção que queira ventilar desfavoravel a uma casa d'estas clama bem alto o optimo exito da sua missão, e o fim sublime da sua obra, a edificação bem formada da sociedade.

A. F.

Coisas! Coisas!

MORREU ha pouco em Lisboa o conselheiro Antonio Augusto de Aguiar, e morreu, coitado, como morrem todos os inimigos da Santa Igreja, isto é, de repente quasi, o que quer dizer que não tão de repente que não tivesse tempo de se reconciliar com Deus, pois que dizem as gazetas que mostrara desejos de fazer disposições testamentarias; mas de Sacramentos não nos dizem nada os gazeteiros da capital.

Morreu um inimigo da Igreja, que tanto se esfalfou não ha muito nas camaras contra os frades, contra as ordens religiosas em geral, e contra o bem e a prosperidade da nação.

Deixal-o, Deus lhe terá já tirado contas e elle se terá arrependido do odio botado aos pobres frades.

Ora o que se não sabia era a razão porque Antonio Augusto d'Aguiar era inimigo dos frades, não conhecendo elle os frades, não sendo do tempo d'elles e sendo aliás um homem *fino*, como se costuma dizer em linguagem chã. Só a morte nos veio mostrar a razão da teimosia em não querer frades. O snado era mação! Vê-se esta noticia de arromba no seguinte *swello* de um jornal da mesma escola d'elle:

«Em Portugal, além dos cargos principaes, que acima enumeramos, era presidente da sociedade de Agricultura, GRÁ-MESTRE DA MAÇONARIA.....»

Está explicado o facto: Antonio Augusto d'Aguiar não era catholico, não era portuguez, não era cousissima nenhuma—era mação, e como tal inimigo da Igreja e da Patria, porque para estes infelizes não ha outros desejos que o aniquilamento da sociedade, como bem se nos demonstra na *Maçonaria*

Desmascarada e no *Liberalismo Desmascarado*, duas obras monumentaes que vieram abrir os olhos a muitos n'este nosso paiz.

* * *

N'um jornal de Lisboa encontramos ha dias a seguinte noticia, que muito nos compraz tornar conhecida de nossos leitores:

«O cardeal Lavignerie, arcebispo de Argelia, anda empenhado em empregar as mulheres n'uma occupação santa. O cardeal é um grande propagandista da religião catholica na Africa, e as mulheres tanto o ajudaram nas suas missões entre as africanas idolatras e mahometanas, que elle concebeu a idéa de crear uma ordem de missionarias.

O pensamento já foi posto em pratica, porque o cardeal estabeleceu em Limburgo um seminario para a educação das missionarias.»

Por vezes o temos dito e hoje repetimol-o: á mulher christã está destinada uma missão tão altamente sublime, que nem mesmo se pôde attingir o seu termo.

E nem outra cousa era de esperar, visto que ella fora emancipada pelo christianismo. Berrem muito embora os inimigos de Deus, querendo para si a gloria de libertar a mulher, que nós com a historia na mão, havemos mostrar-lhes que só o christianismo a fez livre, que só elle a fez o anjo do lar, que só elle, das cadeias com que o paganismo a acorrentava ao carro do vicio e da degradação, fundirá a corôa de rainha que ha dezoito seculos lhe cinge a fronte.

Foi o christianismo que fez da mulher a esposa e a mãe carinhosa, que fez da mulher as Therezas de Jesus, as Iza-beis que trocaram a coroa da realza pela aureola das santas, que fez da mulher a Irmã da Caridade, esse anjo que adeja por toda a parte onde ha dores e miserias, e é só o christianismo que vae, com a mulher, ajudar o missionario na civilisadora obra da propagação da fé.

E a impiedade a impellir a mulher de novo para os serralhos, a conduzi-la para a mais atroz das escravidões, quando ella tem a cumprir a missão que Christo lhe destinou de salvar a humanidade, sendo livre!

* * *

Conta um correspondente de Braga para o *Primeiro de Janeiro*:

«A snr.ª D. Alexandrina de Carvalho Araujo Costa Braga, viuva, d'essa cidade, que está ha dias hospedada no hotel Franqueira, na companhia de sua mãe e d'uma gentil menina, sua filha, foi hontem ao monte Sameiro, em cumprimento de um voto que havia feito,

e offertou á Virgem, além d'uma esmola avultada, um magnifico *boquet* de flores artificiaes, com ricas laçarias de setim branco, de que pendiam largas fitas primorosamente bordadas a ouro e tendo a inscripção seguinte:—«Gratidão á Virgem do Sameiro.»

Sim, senhores, é assim que se devem fazer as visitas aos pontos onde a piedade fez erguer um altar á Virgem. E' assim, levados nas azas da fé, impulsionados pela gratidão, que os catholicos devem trepar ao pincaro das serras, onde a cruz se hastea, onde a devoção se afervora, onde os esplendores da Religião se proclamam. E' assim, porque, subir á crista dos montes para gozar os panoramas esplendidos que em redor se destendem; admirar os quadros soberbamente bellos que a Natureza ostenta; render preito ás formosas obras que a arte levantara, creara, concebera; tudo isto é bello, formoso, magnifico, mas arido, triste, porque lhe falta o melhor, porque lhe falta a idéa grande por excellencia—a fé.

Podem alcunhar de beato, de roçar da aza negra do jesuitismo, o proceder da piedosa dama que foi ao Sameiro em devota romagem; mas o que tambem devem afirmar é que as serras só se povoaram de famosas obras artisticas ao sopro da Religião, e que só a Religião pôde e sabe realisar as maravilhas que se apresentam á admiração do visitante em Lourdes, no Bom Jesus, no Sameiro, e em toda a parte onde é a alavanca de todos os grandes commetimentos.

* * *

O ultimo n.º da notavel revista de Madrid, *La Ilustracion Espanola y Americana* apresenta uma gravura representando a comunidade dos frades do convento de Fuenterrabia, na occasião em que esperava a chegada de S. M. a Rainha. Descreve assim a gravura o correspondente da *Ilustracion*:

«S. M. a Rainha Regente, com a princeza das Asturias, visitou Irum em 31 de agosto, esteve depois na celebre ilha dos *Fuisanes*, dirigiu-se pelo rio a Fuenterrabia, d'onde passou em carruagem á casa-noviciado dos missionarios destinados ás ilhas Carolinas e Palaos.

«Era a hora do crepusculo, e produzia um aspecto severo e artistico a comunidade formada em duas alas, vestindo todos os religiosos o habito humilde dos capuchinhos, e com a vista fixa no chão, aguardavam a chegada da Rainha.»

Teem d'estes gozos os reis de Hespanha; visitam os seus fleis subditos que, envoltos no habito monastico, deixam a patria, a familia, os amigos, e vão em longiquas paragens ensinar aos selvagens o nome de Christo e conser-

var em pé o imperio hespanhol de alem-mar.

Teem d'estas alegrias os reis de Hespanha; são recebidos em meio de uma comunidade de frades, recebem as bençãos dos filhos do claustro, e saem do convento alegres, contentes, porque teem sob o seu dominio comunidades de homens que attestam as grandezas do seu reino, as prosperidades dos seus dominios, e dão ao mesmo tempo testemunho da liberdade e da civilização dos povos que regem.

Não teem d'estas alegrias os reis de Portugal; estes, em viagem pelo reino, não teem a porta do convento aberta, porque aqui é um crime ser frade, é um signal de maldição o habito de religioso: teem as ruinas do convento a amaldiçoal-os por toda a parte e a accusal-os de vandalos; teem as lagrimas do pobre a culpai-os pela falta que lhe faz a esmola do mosteiro, teem a miseria e a descrença alastrando-se por todo o reino.

Não teem alegrias serias os nossos reis!

* * *

Senhores da liberalice portugueza, pares do reino, depulados, ministros, conselheiros de estado, e toda essa tropa que peza com o avental maçonico sobre este pobre povõ, escutem o que publica o *Times* o maior jornal de Londres e ainda mais protestante.

Leiam, senhores, leiam e tenham vergonha, já que não teem remorsos de perder a Patria com o seu nojento medo aos jesuitas:

«O dr. Lenz, explorador africano, acaba de chegar á Europa, e traz na memoria muitas impressões ácerca das missões inglezas n'aquelle continente; nenhuma d'ellas, porém, satisfatoria.

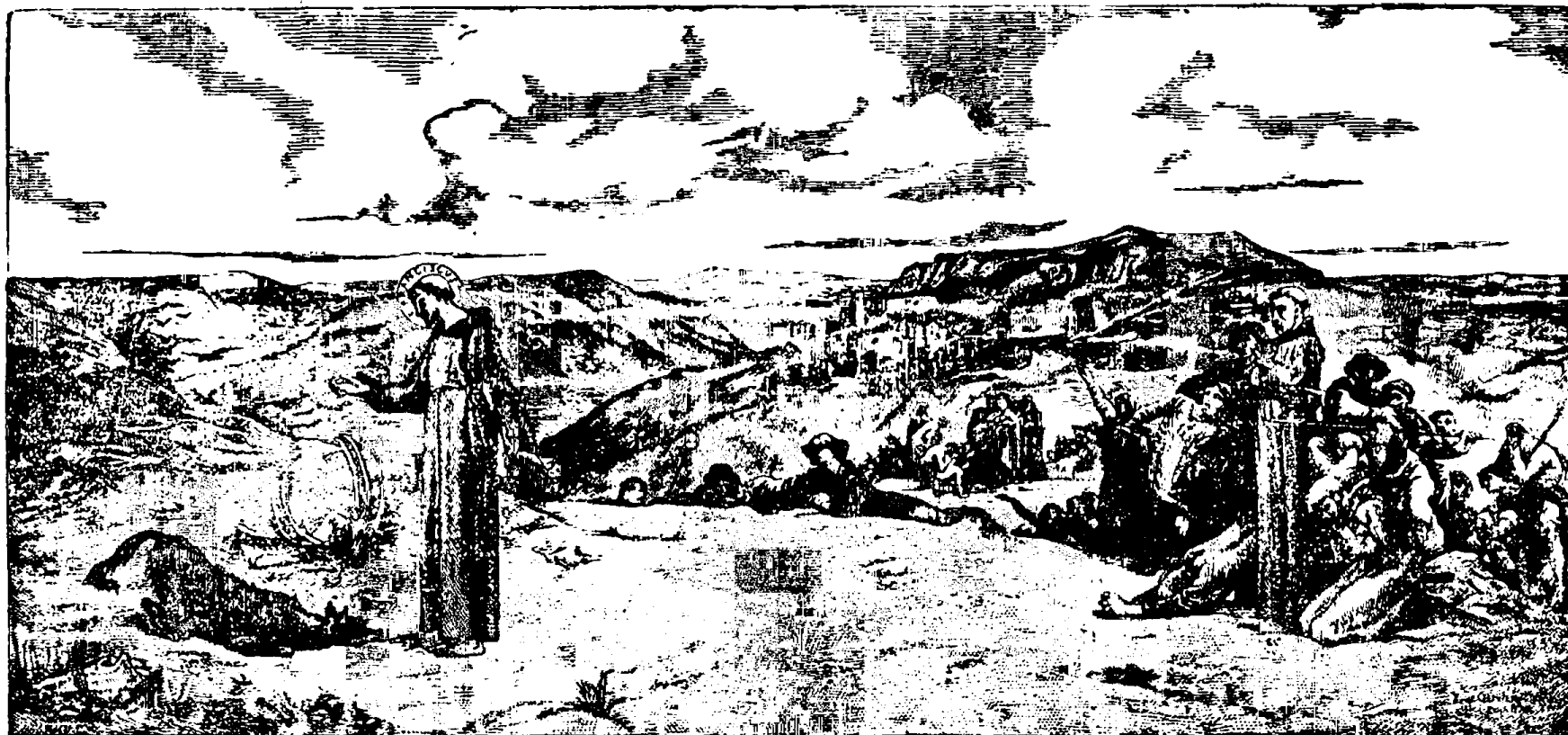
Faz, é certo, justiça aos missionarios; mas declara que se espalha alli o di-nheiro sem que dê resultado algum, se é que o não dá contraproducente.

Os pretos, a quem ensinam a lêr e a escrever, tornam-se, em suas mãos, completamente ineptos para o trabalho.

Consideram-se eguaes aos brancos, e olham o trabalho como attentatorio á sua dignidade; de maneira que, fóra das horas em que se reúnem para rezar, e nas quaes todos elles pretendem ser oradores, andam de um lado para o outro pedindo esmola, enfadando-se com aquelles que lh'as negam.

As feitorias europeãs desconfiam de tão singulares convertidos e recusam-se a empregal-os; resultando que a maior parte d'elles acabam por tornar á vadiagem e selvagismo.

E pois que este seu ulterior estado é muito peor que o primeiro, é frequen-



UM MILAGRE DE S. FRANCISCO D'ASSIS

te vêr os negros renegados convertidos em delinquentes e criminosos.

Declara o dr. Lenz que as estatísticas enviadas a Londres pelos missionários anglicanos são inexactas, pois que n'ellas se não faz nunca menção das apostasias.

Accrescenta elle que os unicos missionarios que pôdem gabar-se de apresentar resultados duradouros e positivos são os jesuitas, que, partindo do principio de que primeiro do que tudo convém ensinar os selvagens a trabalhar, se dedicam a utilizar as particu-

lares aptidões de cada um para amestral-os nos misteres para que os veem mais inclinados.

Por meio d'este systema, fundado no axioma de que:—*laborare est orare*, formam excellentes artistas e agricultores, que fazem alli muita falta, e é assim que se multiplicam as conversões.»

Um leitor de gazetas.



As festas religiosas (1)

(Ao meu prezadissimo primo
Padre Francisco Balthazar de Sá Araujo)

.....
O crente conhecendo bem que tanto a sua alma, ser activo e pensante, como a fina contextura dos musculos e a complexa organização das células foram de-

(1) Fragmento de um discurso feito e recitado pelo author na=Associação Catholica Bracharensis, por ocasião da sua abertura solenne em honra de S. José.

vidas a um Ser Supremo que as creou, e sentindo-se beneficiado e engrandecido a cada momento por esse mesmo Ser, precisa de agradecer tudo isso por meio do culto, que é para a alma, como a athmosphera é benéfica e fortalecedora para o corpo humano.

E como o homem é composto de duas substancias = corpo e alma = carece, portanto, duas athmospheras: para o corpo a athmosphera pura e vivificante que nos circunda, e através da qual irrompem os alvôres da aurora e os crepusculos da tarde; para a alma o desa-

fogo da oração, a penumbra dos templos, Deus em sua imagem e a palavra de Deus em todo o esplendor da sua grande verdade—a atmosphera da alma. A primeira foi-lhe dada pela Providencia para a conservação do seu organismo; a segunda tem elle de a formar por suas crenças religiosas, que é uma das mais imponentes manifestações com que demonstramos os nossos verdadeiros sentimentos.

E assim a alma, que tem por occaso o infinito, vindo de Deus para Deus se encaminha

Os grandes da terra tem seus prestitos e marchas triumphaes através das grandes cidades em meio das aclamações dos povos e do applauso do mundo, julgando-se aquelles grandes por victorial-os, e gloriando-se este por admiral-os. Porém diante da Magestade, do poder invencivo, da irresistiva magia, da attracção mysteriosa e abençoada do culto christão todas essas orações levantadas pelo servilismo e sustentadas pela dependencia suspendem-se e cahem, como perante a Cruz caíram os idolos e se curvaram convertidas e civilizadas as velhas sociedades.

Procuremos, pois, com verdadeiro fervor e verdadeiras crenças a sombra dos monumentos erguidos pela fé, onde se abateram os estandartes da incredulidade, e a par das festas civicas, a par dos monumentos civilizados da industria e das artes, a par das exposições artisticas, em que se patenteia a mestria, engenho de braço e espirito artistico, façamos festas religiosas, como valioso tributo que a terra paga ao Céu e a alma consagra a Deus.

Braga=1887.

J. Dias Vellozo.

SECÇÃO LITTERARIA

NOVA

Que pompa nos altares!
que florea profusão!
Olha-se, e logo vão
perdidos os olhares.

Os vasos tão repletos!
nos ares que perfumes!
Das tochas entre os lumes,
a rosa e o lyrio abertos!

Até parece á gente,
sentir do grato olôr,
mais fé ou mais fervôr,
sentir-se mais contente!

Quem é que o doce Christo,
de flôres veste a cruz?
Quem é que aos raios da luz,
tão bem expôz tudo isto?

Foi ella que os ornou,
a filha do coveiro,—
em funebre canteiro,
a rosa que brotou!

O sol mal que incendeia
as varzeas, as campinas,
para colher boninas,
Maria sae d'aldeia.

E nunca faltam flôres,
ou sol ou caia gêlo;
que o templo, o povo é vel-o,
enleva-se em primôres.

Nem julgueis que recente,
mas antes muito antiga,
da moça tal fadiga,
a devoção fervente.

A' porta de Maria,
passava um rapaz novo.
Mais de uma lá no povo,
que esposo ali teria!..

De campo uns taes pedaços,
mantinha, e a mais uns bois!
Havia os paes, depois
tinha valentes braços!

Falou-lhe um dia a ella;
falou depois aos paes.
Se era formosa, mais
era em virtudes bella.

Na igreja as raparigas,
co'o lavrador ligada,
ao vê-a perturbada,
diziam mais amigas:

«Dá-te hoje a paga Deus?
dará aos teus favôres?...
Bemdictas essas flôres,
doces cuidados teus!...»

E o sol mal que incendeia
ind'hoje essas campinas,
para colher boninas,
Maria deixa a aldeia.

E nunca faltam flôres,
ou chova, ou gele ou vente;
que o templo é vê-o a gente,
namora-se em primôres!...

Mattos Ferreira.
prior em Cintra.



Irmãs da Caridade (1)

ENTRE as mais famosas instituições do Christianismo, resplandece o vulto altamente sublime e sympathico da *Irmã da Caridade*, o typo mais perfeito da caridade christã, e uma bella traducção do divino ideal de Jesus.

Hoje, que tanto se fala contra as *Irmãs da Caridade*, por não se lhes comprehender a missão, ainda ha quem lhes chame «victimas do dever», quando mais se patenteiam os serviços que ellas prestam como ninguem. No meio do perigo, quando são palpitanes os rasgos de desprendimento e d'abnegação, o impio, o *espirito forte*, sente a voz da consciencia evocar-lhe do intimo um grito de justiça; mas fóra d'ahi combate-se a bella instituição das *Irmãs da Caridade*, nem eu sei bem a que pretexto. Oh! se os inimigos das filhas de S. Vicente de Paulo podessem conseguir quem as substituísse, dar-se-lhes-hia indulto; mas quando os hospitaes as reclamam como as mais carinhosas, as mais sollicitas enfermeiras; quando, no meio da epidemia que se desenvolve, por entre a morte que ceifa vidas a dezenas, se vê a *Irmã da Caridade* serena, imperterrita, levar socorro ao enfermo pela enfermaria ladeada de mortos e moribundos; quando tudo foge ao perigo horrivel, e só ella o arrasta corajosamente, com uma força que só a fé inspira; regeital-a, perseguil-a, motejal-a, indigna, revolla. Pois então d'uma virtude, d'uma força, d'uma caridade e abnegação admiraveis, inigualaveis, ha de fazer-se um objecto d'insulto, de desprezo, d'escarneo? Pois uma mulher que sacrifica a propria vida pelo bem da sociedade, ha de receber em paga a perseguição? Injustiça vergonhosa!

O politico que, a titulo de prosperidade nacional, regeita as *Irmãs da Caridade*, só mostra que o seu odio pelas virtudes christãs o leva a comprometter o bem dos povos que administra. Se as regeita a pretexto de segurança publica, cae n'um ridiculo odioso, ridiculo cheio d'ignorancia, de má fé e imbecilidade. Um as mulheres que só tractam d'obedecer á sua regra, que lhes preceitua a pratica das virtudes christãs, e especialmente da caridade, até á abnegação da propria existencia, pela salvação alheia, como podem influir no andamento politico d'um paiz? Pela palavra? Não, que ellas só fallam para inspirar coragem ao desgraçado, para avivar a fé do descrente, para apontar

(1) Com a devida venia transcrevemos do nosso excellentes collega a *Ordem* o presente bello artigo.

às creancinhas o caminho do céu, para encher d'animo, d'esperança e de fé, o moribundo que lhes fallece nos braços carinhosos. Não, que a sua bocca só se abre para soltar palavras de consolação e amor, para dirigir ao céu preces repassadas de uncção.

Quando uma epidemia se desenvolve em qualquer povoação, aonde são chamadas as *Irmãs da Caridade* para exercerem o seu mister tão santo, nada mais sublime que a missão d'essas «victimas do dever», nada mais admiravel que a sua dedicação, nada mais bello que a sua fronte serena, fulgente de luz evangelica, que os horrores da doença e da morte jámais podem perturbar.

Entremos n'um hospital. O quadro não é facil de pintar: só a vista o entregaria facilmente ao coração. Não ha cama sem um enfermo, e a cada hora outros mais procuram logar.

N'aquellas caras tão pallidas desenhavam-se já os riscos tetricos da morte; o brilho dos olhos apagou-se—em muitos para sempre—e em seu logar vê-se uma luz sinistra e vaga, em que transparecem os horrores d'uma morte certa. Alguns estão já sem forças, e os seus labios descorados e entreabertos, mostrando os dentes terrificamente cerrados, já não podem murmurar uma só queixa; outros, em meio da doença, soltam lamentos n'uma gritaria horripilante. Ninguém d'alli se aproxima; antes d'isso faltaria a coragem, o sangue gelaria de horror, e as pernas falhariam de susto. Entretanto ha alli umas mulheres que nada temem, que nada receiam: parece que uma força sobrehumana lhes avigora o corpo, e lhes fortifica o animo. Uma touca branca lhes cobre a cabeça: como a alvura da touca lhes é tal a pureza do coração. Não quedam: uma executa as ordens do medico; outra aponta o céu ao moribundo, e segreda-lhe palavras de consolação; esta anima, aquella cura, a outra consola; e n'aquelle quadro de sofrimento e morte, trabalham em lide incessante, sem ao menos uma mostra de aborrecimento nem cansaço: sempre o mesmo disvelo, sempre o mesmo carinho.

Abençoadas mulheres! Quando ellas volverem ao céu uma vista supplicante, no meio do trabalho e da lucta com as enfermidades, de lá lhes deve vir muita força para quebrar n'ellas as fraquezas vulgares; de lá deve descer o soccorro que ajuda os santos, sobre aquellas mulheres que trabalham sempre na obra santa da caridade; sobre aquellas mulheres que só recebem das nullidões o estigma da ingratição cuspidado em affrontas hediondas.

E são essas mulheres que se regeitam, que se perseguem! São essas mu-

lheres benemeritas, que do estado não esperam um ceutil, que se vilipendiam á sombra d'uma liberdade trêda! Se os politicos soubessem que balsamos de conforto a *Irmã da Caridade* vai estillar no espirito do infeliz; se elles podessem apreciar quantas lagrimas vão enxugar as suas palavras tão doces, e quantas tristezas alliviam as suas maneiras tão angelicas, o seu procedimento seria menos desabrido e mais reflectido. Ah! philosophos! ah! maganões! os vossos espiritos são demasiadamente frivolos, demasiadamente pequenos, para comprehender e apreciar estes rasgos de heroicidade: escolhei, perversos ou frivolos; mas, se quizerdes, sommai.

F. d'A.

SECÇÃO ILLUSTRADA

II

Um milagre de S. Francisco de Assis

Não será desconhecido de nossos leitores o facto que vamos narrar, e que é um dos mais assombrosos da vida do nosso Santo Patriarcha.

A pequena cidade de Gubbio, na Umbria, estava aterrada, assim como os povos vizinhos, com a existencia d'um lobo que em certo sitio assaltava homens e animaes, devorando-os rapidamente. Ninguém sahia os muros da cidade sem ir bem provido de armas, que nem sempre serviam a livrar os caminhanes das garras do medonho inimigo.


S. Francisco passava na cidade aterrada, ouve o que lhe dizem os habitantes e vae ao encontro do lobo. Este apenas vê o santo corre para elle de bocca aberta; mas o santo faz o signal da cruz, chama-o com brandas palavras e o lobo até ali feroz roja-se aos pés do Santo Patriarcha, em meio da admiração dos outros religiosos e do muito povo que de longe o seguia, como se vê da nossa gravura.

Faz mais o santo, falla de novo ao lobo, aponta-lhe atrocidades que tem commellido e empraza-o a que não mais faça mal a alguem, e que todos os dias desça á cidade a procurar em casa de seus habitantes o necessario sustento. O lobo de cabeça baixa assistia a esta pratica do santo, finda a qual dirigiu-se com o santo para a cidade seguido de todo o povo, que não terminava suas accções de graças a Deus por um tal milagre.

Chegados á cidade, e havendo-se reunido na praça muito povo, S. Francisco subiu a uma pedra, disse ao povo o que ordenara ao lobo e pedia a todos que sustentassem o seu irmão lobo, porque era uma creatura de Deus.

E assim foi; todos os dias o lobo, que

I Uma linda menina de que se fará uma excellente mulher

 uma formosa creança de quem hoje damos o retrato. Filha de um bom operario que vive do seu trabalho, tendo perdido em tão verdes annos a mãe, fel-a o bom artista entrar n'uma escola dirigida por Irmãs da Caridade.

Mariquinhas tem seis annos e é o encanto das Irmãs pelo bom coração que tem e pela sagacidade com que aprende. Um dia estava ella na officina do pae, que trabalhava como sempre; mas porque o trabalho lhe não corresse bem o homem desesperou-se, alligiou-se, praguejou, blasphemou, e com tanto odio o fez que a pequenita disse-lhe do lado:—meu pae, não blasphemeis, que é muito peccado, e se continuaes eu vou fazer queixa ás Irmãs.

O pae continuou trabalhando, mas de novo repetiu os palavrões de ha pouco. Mariquinhas então brada com toda a força de seus pulmões:—Viva Jesus e sua Mãe Santissima, morra o peccado.

E, como estava em casa, sahio para a rua e foi fazer queixa ás Irmãs do que tinha ouvido ao pae. Não era hora ainda da classe estar aberta e por isso a nossa heroína quedou-se em frente da porta, encostada á parede, esperando que com rosto alegre a boa Irmã directora viesse abrir a porta.

E' n'esta posição que a nossa gravura a representa.

Aberta a porta foi ella a primeira a entrar e logo contou ás Irmãs o que o pae dissera. As Irmãs cobriram de beijos e de caricias a innocente creança, e prometteram fazer uma novena á Virgem Santissima implorando-lhe a graça

trazia amedrontados os habitantes de Gubbio, descia à cidade, atravessava as ruas e praças como manso cordeiro, entrava em todas as casas e todas lhe davam de comer e o acariciavam. Viu ainda alguns annos e quando morreu foi sentido por todos os habitantes da cidade, costumados a admirar todos os dias o grande milagre do pobre de Assis.

Este facto é verdadeiro como se pôde vêr nas historias modernas de S. Francisco de Assis, e nas obras antigas de Bartholomeu de Piza, Marcos de Lisboa, Marianno de Florença e Rodolpho de Tossignano, que o apresentam como um acontecimento verídico e testemunhado por milhares de pessoas.

Como está proximo o dia do grande Patriarcha da penitencia julgamos a proposito offertar a nossos leitores este facto e a gravura junta, copia de um bello quadro.

III

O liberalismo portuguez atacando os jesuitas

Montado no pobre Portugal, que poz em misero estado, magro, esfomeado, o liberalismo, perdido, desacreditado, sem ninguem de juizo que o tome a serio, dispoz-se, qual fidalgo arruinado da Mancha, a bater os jesuitas em todos os campos, a procural-o por toda a parte, a aniquilal-o de uma vez para sempre. E eil-o, cavalgando a nação arruinada, de lança em riste, como a nossa gravura o representa, á cata do jesuita.

O mais leve ruido que as folhas das arvores fazem agitadas pela brisa, lhe parece o roçar da *aza negra do jesuita*; n'um grupo de senhoras que promovem festas nos templos vê elle, o Quichote do seculo desenove, os jesuitas; n'uma peregrinação ao Sameiro, jesuitas; n'uma palavra, tudo para elle são jesuitas, como para o cavalleiro pascacio da Mancha era tudo guerreiros a quem combater.

E para que nada falte ao pedantismo do liberalismo que tem empalmada esta nação, outr'ora grande; para em tudo se parecer com o maniaco que Cervantes creara, e para, como elle, fazer rir a gente, não achando o jesuita em parte alguma, apesar de o vêr em tudo que é grande e digno, vendo um moinho de vento em pleno deserto, põe-se em ar de ataque, e brada:—*eis o antro medonho d'esses abutres!* E investe contra o moinho de vento.

E os jesuitas, e os catholicos todos a vêr de longe a quichotada e a rir, a rir a bandeiras despregadas, e elle, o cavalleiro andante a berrar no dia se-

guinte nas gazetas, nos cafés, nos theatros, na praça publica:—agora foi de vez esmagado o jesuitismo!

A nossa terceira gravura é a copia mais fiel dos inimigos dos jesuitas em Portugal. Cavalgar a nação que pozeram a pedir e eil-os em aventuras quicholescas para entreter os papalvos e para nos fazerem rir.

Ahi fica em gravura a figuraça que faz o jornalismo anti-jesuitico do nosso paiz.

R.

SECÇÃO NECROLOGICA



ALLECEU ha dias na Povoia de Varzim, para onde tinha ido em procura de allivio aos seus padecimentos, o Rv.^{mo} Antonio José Gonçalves da Silva, que fôra dignissimo parochio de S. Paio de Vizella, d'onde se transferira para Tajilde. Era sacerdote de arreigadas crenças e devotado de alma e coração ao SS. Coração de Jesus, empenhando-se em propagar por toda a ribeira de Vizella o Apostolado da Oração, mandando fazer uma imagem do SS. Coração de Jesus, promovendo por essa occasião uma pomposa festividade, que aquelles povos recordam ainda como a mais brilhante que se havia feito.

Natural de Terras de Bouro, onde deixa irmãos chorando a sua perda e a quem damos pezames sentidissimos, amigo e propagandista do *Progresso Catholico*, não lhe devem faltar as orações de todos nós, e para que nosso Senhor lhe dê o eterno descanso offertemos-lhe, leitores, humilde prece.

Cobre-se de pesados crepes o nosso bom amigo e collaborador d'esta Revista Monsenhor Alfredo Elviro dos Santos, secretario de S. Em.^a o Snr. Cardenal Patriarcha, porque Deus fôra servido chamar á sua presença divina no dia 8 do corrente a alma de sua extremosa mãe, senhora de elevadas virtudes, de muita piedade e de não menos caridade.

Feliz quem assim vive na terra, porque ao deixal-a tem a certeza de que suas virtudes são continuadas pelos filhos, a quem soube dar uma educação christã. Deus nosso Senhor tenha aberto as portas da eterna felicidade á alma

da finada senhora, e dê aos filhos contristados a necessaria resignação para soffrer tão fundo golpe.

Ao nosso bom amigo e a toda a familia enviamos a expressão sincera do nosso fundo pesar, e a todos os nossos leitores e amigos rogamos se lembrem em suas orações da que soubera ser boa mãe.

No dia 11 do corrente ás 6 e meia horas da manhã fallecia na paz do Senhor, no Convento das Trinas em Lisboa a Irmã Hospitaleira Juliana, cedendo aos estragos de longa doença.

Mais uma falta n'esse aguerrido exercito de Jesus! Mais uma vaga nas longas filas das Martyres de Caridade! Mais uma florinha cortada d'esse formosissimo jardim onde brotam todas as virtudes do christianismo.

Anjo de Caridade, sabia ser mãe dos pobresinhos de quem cuidava sollicita, e por isso sua alma, deixando tristes as suas irmãs terrenas, terá ido alegrar os seus irmãos celestes, os anjos. Deus assim o permita, e seja ella medianeira nossa perante o throno do Senhor, para que as luzes do céo nos não faltem.

Leitores! de joelhos, orando pela Irmã Juliana, suffragando a alma de quem na terra passou fazendo bem, e recebendo em recompensa os insultos das turbas ignaras, os sarcasmos do pedantismo inconsciente.

Mais outro amigo do *Progresso Catholico* enlutado, o Rv.^{mo} Padre Domingos Ribeiro Dias, pelo fallecimento de sua mãe, occorrido no dia 12 do corrente.

Acompanhamos em sua dor o sacerdote esclarecido, que por isso mesmo terá encontrado, aos pés da Cruz, a precisa resignação, e pedimos a todos os nossos leitores as costumadas orações como suffragios por alma da virtuosa senhora.

RETROSPECTO DA QUINZENA

OMOS ha dias honrados com a visita de dois missionarios portuguezes, que por terras da Asia, e por longos annos, teem andado a ensinar o nome de Christo e a fazer respeitar a bandeira das Quinas.

Eram elles o Padre Sebastião Maria Apparicio da Silva, bem conhecido pelos seus trabalhos importantissimos prestados no ultramar em prol da Religião e da Patria, e o Padre Manuel

Maria Alves da Silva, companheiro do anterior. Usam grandes barbas, tornando-os respeitáveis, o que não deixou de impressionar os vimaranenses, que não estavam costumados a ver tão grandes barbas pousadas sobre a batina do padre.

Regressaram ha pouco de Timor, onde, em companhia do Padre Barroso, d'esse grande apóstolo, desempenharam serviços que os nossos governos não sabem recompensar, mas que Deus os recompensará. O Padre Sebastião Apparicio acompanhou ha pouco na sua visita o Ex.^{mo} e Rv.^{mo} Snr. Bispo de Macau, assistindo á alegria que as christandades sujeitas ao dominio espiritual de Portugal sentiram ao ver entre si um Bispo Portuguez, e foi tambem participando dos trabalhos e contrariedades que sempre encontra quem anda por tão longinquas paragens.

Sentimos grande prazer em ver em nossa casa dois missionarios da Asia, e louvamos a Deus o dar-nos tal gloria. D'aqui partiram para Braga em romaria ao Bom Jesus do Monte.

Prometteramos no passado n.º descrever as festas havidas no importantissimo collegio de S. José, em Villa do Conde, por occasião da distribuição dos premios, a que assistiu o venerando Primaz das Hespanhas; mas não o fazemos porque nos occupavam muito

espaço, taes foram ellas. Limitamo-nos, porem, a transcrever para aqui o final do discurso que S. Ex.^a Rv.^{ma} pronunciara, e temos com isso feito o maior elogio ao mais bem conceituado estabelecimento de instrucção que possui a provincia do Minho.

Eis, pois, o final do discurso de S. Ex.^a Rv.^{ma}:

«Honra á superiora e ás professoras d'este Collegio que assim vêm coroados os seus trabalhos, honra aos paes de familia, que calcando preconceitos adrede levantados por certa eschola, não receiam confiar a educação de suas filhas á Superiora e professoras d'este Collegio—vicioso jardim em que crescem e vegetam virentes plantas perse-

veradas dos pestiferos ventos do mal-Honra ás educandas do Collegio de S. José, que n'esta casa revigorisam a virgindade para mais tarde prestar tão grandes e diuos beneficios á familia e á sociedade em geral.»

Quando uma casa de educação merecesse estas palavras ditas por um Prelado como o nosso, tem feito a sua reputação. Damos, porisso, os parabens á Superiora de tão notavel collegio, e recommendamo-lo freneticamente a todas as familias.

Damos ainda em seguida copia da Provisão que S. Ex.^a Rv.^{ma} o Snr. Arcebispo Primaz enviou ao Rv.^{mo} Parocho de S. João Baptista de Villa do Conde para ser lida á missa conventual, e na-

les por esta occasião; nem os profundos sentimentos do Nosso coração muito reconhecido, que lhes protestamos a todos em geral, e a cada um em particular, pelo modo como temos sido tão affectuosamente recebido, fazendo a Nosso Senhor ardentes votos para que sejam tão abundantes, quanto Nós do intimo d'alma o desejamos, os fructos de benção que esperamos d'esta visita pastoral. Muito grato Nos é tambem deixar consignado aqui um publico testemunho da Nossa muita satisfação pela boa ordem, limpeza e acieio em que encontramos a Igreja parochial de Villa do Conde, como os demais templos, que visitamos, o Hospital da Santa Casa da Misericordia e o asylo da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco.

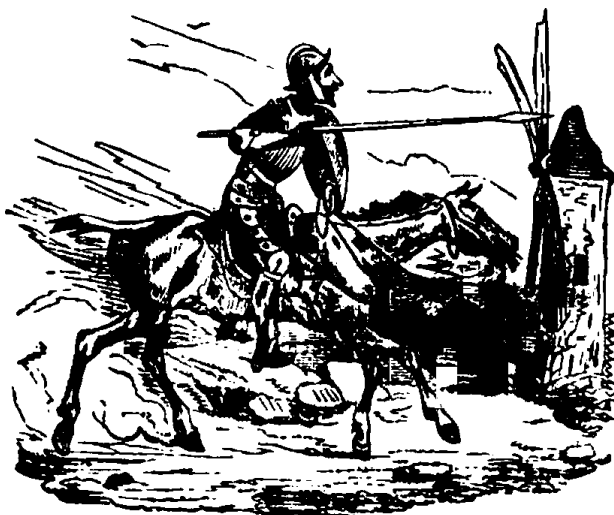
Não podemos emfim deixar tambem de manifestar o grande regosijo, que experimentamos ao contemplar os admiraveis successos, com que no já bem conhecido collegio de S. José se ministra a muitas dezenas de alumnas internas, semi-internas e externas, a par d'uma solida instrucção religiosa, o ensino das prendas e conhecimentos que completam a educação d'uma mulher verdadeiramente christã; merecendo-Nos sobretudo louvor muito especial a dedicação com que alli mui desveladamente se presta o ensino da doutrina a tantos centenaes de meninas, inteiramente pobres e desvalidas.»

S. Ex.^a Rv.^{ma} deixou em Villa do Conde as seguintes esmolas:

Aos pobres da freguezia de Villa do Conde 100\$000 réis; ao hospital da Misericordia 40\$000 réis; ao asylo da ordem 3.^a de S. Francisco 50\$000; á Associação onde se ensina a doutrina ás creanças 50\$000 réis; aos presos da cadeia 9\$000 réis.

Cresce cada dia mais a devoção á Virgem do Sameiro e ao Bom Jesus do Monte, e cresce de uma maneira passmosa.

Ha dias um cavalheiro de Lisboa ofertou ao Bom Jesus um rico resplendor



O LIBERALISMO PORTUGUEZ ATACANDO OS JESUITAS

qual mostra S. Ex.^a Rv.^{ma} o quanto o penhoraram os povos d'aquella villa:

«Ao retirar-Nos d'esta por tantos titulos muito nobre e illustre Villa, onde Nos trouxe um dos mais importantes deveres do Nosso ministerio sagrado, não Nos consente o animo que deixemos de manifestar a intima e grandissima consolação que sentimos ao presenciar as demonstrações da fé e devoção com que os catholicos filhos d'esta porção da Nossa tão querida Archidiocese acudiram pressurosos não só a prestar ao seu prelado, embora o más humilde dos Arcebispos de Braga, os preitos do seu filial amor, mas a receber de Nossas mãos o santo sacramento da Confirmação, que administramos a milhares d'el-

de prata com grandes amethystas, e a Virgem do Sameiro mandou entregar o Ex.^{mo} e Rv.^{mo} Snr. Arcebispo de Larissa a quantia de 50,5000, réis proveniente da peregrinação das Filhas de Maria de Lisboa.

O nosso estimado collega *Commercio do Minho* dá conta de mais os seguintes donativos, offerecidos à Santissima Virgem no dia da ultima peregrinação ao Sameiro:

«Do snr. commendador Fulgencio José da Costa Guimarães, d'esta cidade, duas lampadas de metal branco.

Do snr. Antonio Rodrigues, da freguezia de S. Miguel de Frossos d'este concelho, uma junta de bois e 100,5000 rs. em dinheiro. Os bois foram arrematados por 94,5000 rs.

Do snr. Luiz Martins, da freguezia de Areosa, concelho de Vianna, 22,5000 rs.

De um devoto, cujo nome ignoramos, um touro, que foi arrematado por rs. 15,5000.»

E' já conhecido o manifesto que o conde de Pariz fez publicar em França. Entre outras cousas bonitas, que o pretendente ao throno de S. Luiz offerece aos francezes, sobreesae a TOLERANCIA DE TONOS OS CULTOS. Poderá! Se elle, o neto de Luiz Filippe, não havia de continuar a servir a Revolução!

Parece, porém, que o manifesto foi mal recebido dentro e fóra de França.

Ainda as offertas dos catholicos ao Santo Padre por occasião do Jubileu Sacerdotal:

«O broche de prata da capa magna offerecida pelas senhoras de Sevilha ao Papa Leão XIII tem nada menos de 580 pedras preciosas.

E' formada essa joia por quatro semicirculos de brilhantes unidos entre si, tendo no centro uma esmeralda, rodeando tudo o monogramma de Leão XIII engastado em diamantes-rosas de Hollanda.

A liara de oiro com as tres corôas de prata é adornada de diamantes-rosas e de esmeraldas, d'onde pendem as cintas cobertas de pedraria. Em cima de baixo da cruz está uma perola.

As chaves são de brilhantes, apparecendo na parte superior as guardas, e na inferior o anel. Cada uma tem no centro um grosso brilhante, e termina de cada lado com uma perola.

A parte inferior do broche é occupada por uma magnifica esmeralda com quatro brilhantes, acompanhada de graciosos debuxos gothicos.

Dos lados do centro partem dois arcos ogivaes cobertos de brilhantes, e o mesmo succede aos adornos interiores onde estão duas grossas perolas.

Os Padres Franciscanos da Missão do alto Egypto, tambem enviaram ao Santo Padre, como homenagem pelo seu Jubileu Sacerdotal, uma grande colleção de antiguidades egypcias recolhidas nas cidades situadas junto da antiga Thebas.

As alumnas do Collegio de Obreiras de S. José de Mahon, dirigido pelas Irmãs de Caridade, estão bordando uma magnifica estola em relevo de oiro sobre setim branco, destinada a ser offerecida ao Santo Padre por occasião das suas Bodas de Oiro.

A diocese de Salamanca offerecerá a S. Santidade Leão XIII, por occasião do jubileu sacerdotal, uma obra de filigrana de prata que consiste em tres taboleiros unidos, no centro dos quaes se collocarão vistas photographicas representando a cidade de Salamanca, a fachada da Cathedral, da Universidade e do convento de Santo Estevão.

A obra, de estylo ogival, será indubitavelmente muito apreciada em Roma, tanto pelo seu merito artistico, que é grande, como pela circumstancia de se ter empregado na sua confecção mais de milhão e meio de peças unidas com a maior perfeição.»

Esteve para acontecer uma grande desgraça em Lisboa. Tremeram as estatuas da *liberdade*, e esta perigou um pouco. Os jornaes de Lisboa e o telegrapho deram a noticia de que estivera na capital da monarchia, por algumas horas, Carlos VII, o representante da legitimidade em Hespanha.

Caramba! não deveria faltar susto, quando se soube tal nova!

Recebemos o *Relatorio e contas do Quartel de S. Luiz Gonzaga para estudantes pobres, em Braga*, e muito folgamos em poder annunciar que esta casa de caridade e instrucção progride de anno para anno, o que muito deve regosijar o seu digno director, o muito Rv.^o Padre Joaquim Fernandes Lopes.

Vemos que o numero dos estudantes pobres admittidos n'esta casa subiu de 28 a 30, e que a receita, que o anno passado foi de 775,5280 réis, subiu este anno a 1:215,5260 réis. Um estado tão auspicioso levou o digno director a abrir uma aula de piano, habilitando assim os futuros sacerdotes para a principal musica da igreja—o órgão. Tem, pois, os alumnos n'este collegio todas as disciplinas que lhes abirão as portas do Seminario, e por tanto todas essas vocações, que se perderiam senão fosse o collegio de S. Luiz Gonzaga, chegarão um dia ao sacerdocio.

Nos exames a que os alumnos entraram obtiveram as mais honrosas classificações, o que deve recompensar os sacrificios dos professores.

Espantosos são os bons fructos que d'esta instituição auferirá a sociedade, e maiores ainda se todos os que podem, se as pessoas que sabem dispende as suas sobras em obras de caridade, se lembrarem do Azylo de S. Luiz Gonzaga para estudantes pobres em Braga, podendo enviar a nós qualquer quantia, que a faremos chegar ao seu destino.

Quem poder não recuse um subsidio, pequeno que seja, a tão caridosa e civilisadora instituição.

Mais uma noticia a favor das Irmãs da Caridade:

«Uma familia rica e generosa de Epernay acaba de fazer a esta cidade um donativo de um milhão e quatrocentos mil francos (rs. 280:000,5000), para se construir um hospital. Eis as condições estabelecidas pelos doadores:

1.^a O hospital deverá ser servido perpetuamente por Irmãs, Religiosas de uma Ordem à escolha da Commissão;

2.^a Será erigida no estabelecimento uma capella para o serviço do culto catholico;

3.^a No caso de supprimir-se a capella, ou secularisar-se o hospital, a cidade de Epernay deverá embolsar os doadores, ou os seus herdeiros, da quantia de um milhão de francos, mediante a qual ficará proprietaria do Estabelecimento.

O Conselho Municipal, por unanimidade, acceitou as condições, e votou que se agradecesse aos generosos bemfeitores, e decidiu que se dêsse o nome dos bemfeitores à rua que termina no hospital.»

Vá esta noticia aos inimigos das Irmãs, aos que não conhecem ainda, porque não querem vêr, os serviços que devem os hospitaes a essas santas mulheres, unicas que sabem ser enfermeiras. Snr. Joaquim do *Conimbricense*, olhe que ainda ha quem dê, para se fundar um hospital, 280 contos de réis, mas com a expressa condição de que hade ser dirigido por Irmãs da Caridade. Ainda ha d'isto, e hade haver sempre, apezar de todo o seu berrar.

E ainda mais esta, que tambem não é de pequeno peso.

Para se avaliar o que é um hospital, onde não ha por enfermeiras os verdadeiros enfermeiros—as Irmãs da Caridade, é bom ler-se a seguinte noticia, que dá o *Mercantil*, de Porto Alegre, Brazil:

«Ha tempos, vinte dias mais ou menos, foi recolhido à Santa Casa, doente, o individuo de côr, de nome Antonio Neves, ex-praça do exercito.

O infeliz foi posto na enfermaria, e como houvesse, por descuido ou por

effeito da molestia que soffria, inutilisado a roupa do leito, metteram-no em um xadrez ou enxovia, onde parece que o deixaram esquecido.

O caso é que mais tarde foi encontrado moribundo e horror!—em parte devorado pelos ratos. As coxas, o vasio e uma parte do thorax exhibiam um aspecto repellente; os terriveis roedores banquetearam-se á farta no corpo do desgraçado.

Retirado da prisão, falleceu pouco depois.

Houve o cuidado, porém, de enroupal-o com geito, de modo que o medico, passando o attestado de obito, não deu com a verdadeira causa da morte.»

Aconteceria um facto d'estes onde as filhas da Caridade exercem o mister de enfermeiras? Que o digam todos os que conhecem as casas por ellas dirigidas.

Com um descaro que toca as raias da pedantice, annuncia-se nos jornaes publicações protestantes, no titulo das quaes vae já um insulto á Santa Igreja de Jesus Christo. Annuncia-se tambem nos jornaes a hora e local das conferencias protestantes, e sem que a policia tome d'isso conta, o que de vera fazer, visto que em Portugal a religião do Estado é a Catholica Apostolica Romana.

N'essas conferencias e n'esses livros, que se annunciam e se vendem negam-se as verdades do christianismo, nega-se o que diz a Biblia, e insultam o Papa, os Bispos e o clero catholico. Urge que os bons filhos da Santa Igreja acordem d'uma vez e se levantem como heroes para opporem propaganda a propaganda, para tomar o passo a essa corrente devastadora que ameaça a sociedade.

Ha hoje bons livros em portuguez proprios para combater o protestantismo, taes como: *Critica á Critica*, pelo Padre Senna Freitas, a 120 réis; *Vinte e cinco por cento! Aos cem dispartes dos protestantes vinte e cinco respostas sem replica por um que leu a Biblia*, devido este livrinho ao sabio apostolo Padre Rademaker a 50 réis, custando 10 exemplares 250 réis. São armas fortissimas estes dois livrinhos para combater o embuste protestante, embuste que é forçoso combater por todos os meios, porque vae n'isso a nossa dignidade de catholicos.

De novo lembramos aos nossos bondosos assignantes a conveniencia de mandar satisfazer seus debitos, para podermos continuar no nosso posto.

Pedimos tambem que nos

sejam enviadas a tempo as novas assignaturas, sempre acompanhadas da respectiva importancia.

J. de Freitas.

SECÇÃO BIBLIOGRAPHICA

O Liberalismo é peccado

QUESTÕES CANDENTES
POR D. FELIX SARDÁ Y SALVANI

RECEBEMOS a 2.ª edição d'este precioso livro, editado pela redacção da *Ordem*, de Coimbra, e que tanto moveu os nervos dos catholicos liberaes de Hespanha e Portugal. Contra a valente arma com que Sardá amedrontaria os francamente eivados de liberalismo e os que encobertos com a capa de catholicos padecem o mesmo mal, conspirou-se tudo que blasona de sabio; mas a Sagrada Congregação do *Index* respondeu á guerra traiçoeira, approvando as doutrinas apresentadas no livro e declarando que o livro nada continha contra a sã doutrina, e que se destinava alem d'isso a defendêr com solidez, clareza e ordem a sã doutrina, e louvando ainda o auctor, como merecia.

As liberalissimas hostes ensarilharam armas corridissimas, e o livro continua a fazer muito bem, o que muito estimamos. O seu preço é 200 réis, e pôde ser pedido para Coimbra á administração da *Ordem*.

Resumo da vida do veneravel J. Gabriel Perboyre da C. das missões.

Um livro que deve andar nas mãos de todos, mormente dos que se destinam ao sacerdocio, porque o Padre Perboyre serve admiravelmente de bom modelo para quem desejar exercer dignamente as funcções de ministro do Altissimo. Ver este livrinho bem espalhado nos seminarios, em todas as escolas, seria o nosso desejo, por isso muito o recommendamos.

1 vol. de 106 paginas.... 150
Pedidos, com a importancia, a Teixeira de Freitas—Guimarães.

As Conspiradoras

CONTO DO PADRE JOÃO JOSÉ FRANCO, S. J.

Consoladora leitura offerece este livro, que devemos á obsequiosidade dos nossos amigos do *Novo Mensageiro do Coração de Jesus*. Um enredo que prende a attenção desde as primeiras pagi-

nas, um assumpto sobremodo interessante, e a fé e a caridade empregando todas as paginas, todas as linhas, e a commoção e o enthusiasmo pelas grandes obras da caridade a trazer-nos lagrimas ás faces e a fazer nascer em nosso coração um desejo, uma aspiração de sermos como as *Conspiradoras*, de podermos, como ellas, formar uma cruzada para o bem, de espalhar a torrentes tantas consolações.

Se nós podessemos substituir todos esses romances que por toda a parte pervertem tantas almas innocentes, trocar todas as más leituras pelo formoso livrinho—*As Conspiradoras*, como nossa alma rejubilaria, como nos julgariamos felizes. Recommendamos ao menos sua leitura, pedindo que todos leiam tão bellas paginas, que de certo nos agradecerão por isso.

Preço 100 réis—á venda na rua do Quelhas 6, em Lisboa.

Thesourinho das almas piedosas

Compilado pelo Padre T. V. do C. de J. recebemos um magnifico livrinho de mais de 200 paginas, que é um perfeito ramalhete de orações, devoções e exercicios de piedade, não lhe faltando as orações da missa, e graças para a sagrada communhão. Não vimos ainda reunidos em tão pequeno volume um conjunto de preciosidades religiosas como as que se encontram no *Thesourinho das almas piedosas*.

Custa apenas 120 réis, e os pedidos podem ser feitos, COM A IMPORTANCIA, a Teixeira de Freitas—Guimarães.

A Religião em face da Sciencia

Foi distribuida a 8.ª caderneta d'esta obra monumental, que se anda publicando em Vizeu, e de que por vezes nos temos occupado. Esperamos a sua conclusão para mais detidas considerações.

As Instituições de Caridade

Agradecemos a remessa d'um opusculo assim intitulado, com o discurso que na conferencia de S. Vicente de Paulo, de Coimbra, recitara o nosso compatricio Braulio Caldas, quintanista de Theologia e Direito na Universidade, em cujo trabalho mostra bem as suas já conhecidas aptidões.

Guia do Naturalista

Pela casa Cruz Coutinho, do Porto, foi publicado um livro assim denomi-

nação e que muito deve interessar aos curiosos colleccionadores e preparados de plantas e insectos. E' illustrado com grande numero de gravados e acompanhado de varios *specimens* de plantas e musgos.

E' este um trabalho de não pequena monta, pelo que deve ser assás apreciado pelos amadores. Custa 600 réis.

Contas da administração da Bulla da Santa Cruzada

Recebemos o Relatorio d'esta obra grandiosa nos annos de 1886-1887 e muito o agradecemos, sentindo que nos falte por agora espaço e tempo para nos occuparmos d'elle mais detidamente.

Vade-Mecum da pharmacopea portugueza

E' um volume editado pela livraria Cruz Coutinho, devido ao estudo de José Pereira Reis, medico portuense. E' obra apresentada de novo no mercado e que deve ser procurada pelos interessados no assumpto. Agradecemos o exemplar offerecido. Um grande volume 500 réis.

Diccionario de Geographia Universal

Recebemos os fasciculos 259 e 260 d'esta gigantesca publicação, com os quaes ficou concluida, formando 4 volumes, que custam 33\$000 réis.

E' obra importante, e o realizar-se a sua conclusão no nosso paiz é caso pa-

ra dar os parabens ao seu editor o snr. David Corazzi, a quem os damos calorosos, assim como lhe agradecemos a offerta que sempre nos fez de todos os fasciculos, com a qual nos tornamos proprietarios de uma obra de que muito carece todo o homem entregue ao estudo.

Regularmente temos recebido as notaveis Revistas—*La Hormiga de Oro; Las Missives Catolicas; La Ilustracion Espanola y Americana; La Revista Popular; e La Bordadora*, o mais bello directorio para as damas que se entregam a bordados de todos os generos. Tudo agradecemos.

Alberto dos Guimarães.

PREVENÇÃO IMPORTANTE

Lembramos de novo nos nossos bondosos assignantes, que sempre que desejem fazer qualquer alteração na direcção da Revista, nos mandem sempre a cinta da mesma, ou pelo menos nos indiquem precisamente o numero de ordem e o numero que precede este, sem o que é impossivel cumprirmos.

Renovamos o que já dissemos, que todos os pedidos sejam acompanhados da respectiva importancia, sem o que não serão attendidos.

Teixeira de Freitas.

O MEZ D'OUTUBRO

CONSAGRADO A

NOSSA SENHORA DO ROSARIO

Traduzido do italiano sobre a versão franceza do Conego Hallez

PELO PRESBYTERO

MANOEL FRANCISCO DOS SANTOS PEIXOTO

Examinador pro-synodal do Bispado d'Angra, Pregador regio, Vigario da Parochial da Villa de S. Sebastião, na Ilha Terceira, etc., etc.

PARA USO DOS SEUS PAROCHIANOS

Este livrinho em tudo apropriado para por elle se fazerem os santos exercicios do mez de outubro, conforme as determinações e recommendações de Sua Santidade tem as approvações seguintes:

DO EM.^{mo} SNR. CARDEAL PATRIARCHA DE LISBOA:—Com 100 dias de Indulgencias a todo o fiel do Patriarchado, que o ler, e o distribuir pelo povo, a fim de afervorar a devoção à Santissima Virgem sob a invocação do Rozario.

DO EX.^{mo} E REV.^{mo} SNR. ARCEBISPO PRIMAZ, DE BRAGA:—Recommendando como muito proveitosa a sua leitura e meditação, e concedendo a todos os fieis do Arcebispado que o lerem ou meditarem alguma parte d'elle, e por cada vez que o fizerem, quarenta dias de Indulgencias.

DO EX.^{mo} E REV.^{mo} SNR. BISPO D'ANGRA:—Louvando como Bispo estas publicações e recommendando-as a todos os fieis como muito uteis para a edificação e santificação das almas, desejando que todos d'ellas se aproveitem.

DO EX.^{mo} E REV.^{mo} SNR. BISPO DO FUNCHAL:—... o livro citado será um excellente directorio a seguir, o qual não só recommendamos, mas indulgenciamos segundo nossas facultades.

DO EX.^{mo} E REV.^{mo} SNR. BISPO DE NILOPOLIS:—... e concedemos quarenta dias de indulgencias a todas as pessoas que durante o mez de outubro rezarem por elle o Santo Rozario.

DO EX.^{mo} E REV.^{mo} SNR. BISPO DE LAMEGO:—... approvamos a doutrina, leitura, uso e exercicio do mencionado livrinho, cuja aquisição muito recommendamos aos fieis da nossa Diocese para sua propria utilidade e salvação.

Um volume de 256 paginas..... 200 réis | Com encadernação de percaline..... 300 réis

Franco de porte para todo o reino

Os nossos assignantes que tiverem pago a sua assignatura para o 10.º anno podem requisitar este precioso livrinho com o desconto de 40 p. c. ou seja 120 réis em brochura, e 200 réis encadernado.

Pedidos COM A IMPORTANCIA a Teixeira de Freitas—Guimarães.